N.° 45 e17810

Cuadernos de LINGÜÍSTICA hispánica

E-ISSN en línea 2346-1829
Publicación continua 2025 pp. 1-16

Mnemônicos associativos para ensinar falsos cognatos entre espanhol e português

MANUEL FERNANDO RÍOS SÁNCHEZ
Universidad La Gran Colombia, Colombia

Historia del artículo / Article Info

Recibido/Received
25 de noviembre de 2024

Aprobado/Accepted
28 de febrero de 2025

Publicado/Published online
5 de abril de 2025

ARTÍCULO DE PESQUISA
https://doi.org/10.19053/uptc.0121053X.n45.2025.17810

CC BY NC ND

Citación/Citation: Ríos, M. (2025). Mnemônicos associativos para ensinar falsos cognatos entre espanhol e português. *Cuadernos de Lingüística Hispánica*, 45, 2025, e17810 https://doi.org/10.19053/uptc.0121053X.n45.2025.17810

Resumo

Este estudo realiza uma visão geral dos falsos cognatos entre espanhol e português para propor a estratégia didática da mnemônica associativa: imagens associativas com frases associativas, isto com o objetivo de reduzir interferências e melhorar a precisão na hora de lembrar falsos cognatos. O estudo foi desenhado para 30 colombianos, estudantes de português. Os participantes do grupo experimental tiveram acesso aos mnemônicos associativos, ao contrário do grupo controle que teve acesso apenas às frases associativas, após o experimento, ambos grupos realizaram uma tarefa de recordação para verificar a precisão. Os resultados mostraram um aumento de 25,8% do grupo experimental em relação ao grupo controle. A vinculação de traduções individuais entre os dois idiomas mostrou um desempenho positivo de 85%, mas quando a tarefa era sobre uma descrição escrita de imagens, o desempenho caiu para 54%. Este estudo permite encontrar diversas técnicas metacognitivas para diferenciar o léxico em ambas línguas.

Palavras-chave: falsos cognatos, mnemônicos associativos, estratégias metacognitivas, português como língua estrangeira, memória, aprendizado de vocabulário.

Associative mnemonics for teaching false cognates between Spanish and Portuguese

Abstract

This study conducts an overview of false cognates between Spanish and Portuguese to propose the didactic strategy of associative mnemonics: associative images with associative sentences, this with the aim of reducing interference and improving the accuracy at the time of recalling false cognates. The study was designed for 30 Colombian students who learn Portuguese.The participants in the experimental group had access to the associative mnemonics, in contrast to the control group who had access just to the associative sentences, after the experiment, both groups performed a recall task to check accuracy. Results showed a rise of 25,8% of the experimental group compared to the control group. Linking individual translations between both languages showed a performance of 85%, but when the task was about a written description of pictures, the performance lowered to 54%. This study gives light to find diverse metacognitive techniques to differentiate lexicon in both languages.

Key words: false cognates, associative mnemonics, metacognitive strategies, Portuguese as a Foreign Language, recall, vocabulary learning.

Mnemónicos asociativos para la enseñanza de falsos cognados entre español y portugués.

Resumen

Este estudio realiza una revisión de los falsos cognados entre español y portugués para proponer la estrategia didáctica de los mnemónicos asociativos: imágenes asociativas con oraciones asociativas, esto con el objetivo de reducir la interferencia y mejorar la precisión al momento de recordar falsos cognados. El estudio fue diseñado para 30 colombianos estudiantes de portugués. Los participantes del grupo experimental tuvieron acceso a los mnemónicos asociativos, a diferencia del grupo de control que tuvo acceso solo a las oraciones asociativas. Después del experimento, ambos grupos realizaron una tarea de memoria para comprobar la precisión. Los resultados mostraron un aumento del 25,8% del grupo experimental en comparación con el grupo de control. La vinculación de traducciones individuales entre ambos idiomas mostró un rendimiento positivo del 85%, pero cuando la tarea consistía en una descripción escrita de imágenes, el rendimiento bajó al 54%. Este estudio da luz para encontrar diversas técnicas metacognitivas para diferenciar el léxico en ambas lenguas.

Palabras clave: falsos cognados, mnemónicos asociativos, estrategias metacognitivas, portugués como lengua extranjera, memoria, aprendizaje de vocabulario.

La mnémotechnique associative pour l'enseignement des faux amis entre l'espagnol et le portugais

Résumé

Cette étude examine les faux amis entre l'espagnol et le portugais afin de proposer une stratégie d'enseignement des mnémoniques associatives : des images associatives accompagnées de phrases associatives, qui permettent de réduire les interférences et d'améliorer la précision lors du rappel des faux amis. L'étude a été conçue pour 30 étudiants colombiens en portugais. Les participants du groupe expérimental ont eu accès à des mnémoniques associatives, contrairement au groupe de contrôle qui n'a eu accès qu'à des phrases associatives. Après l'essai, les deux groupes ont effectué une tâche de mémoire pour tester la précision. Les résultats ont montré une augmentation de 25,8 % pour le groupe expérimental par rapport au groupe de contrôle. L'association de traductions individuelles entre les deux langues a donné un résultat positif de 85 %, mais lorsque la tâche consistait en une description écrite d'images, le résultat est tombé à 54 %. Cette étude met en lumière la nécessité de trouver différentes techniques métacognitives pour différencier le lexique dans les deux langues.

Mots-clés: faux amis, mnémotechnique associative, stratégies métacognitives, portugais langue étrangère, mémoire, apprentissage du vocabulaire.ire.

Introdução

Aprender uma língua estrangeira é uma viagem desafiadora por diversas culturas e diferentes maneiras de pensar. Esta interação leva ao contato linguístico e pode incluir interferência linguística (Derakhshan, Ali & Karimi, & Elham, 2015). O léxico e fatores sintáticos são os campos mais afetados dentro desta interação, um claro exemplo dessa interferência é o conceito de falsos cognatos (Humblé, 2006), também conhecido como falsos amigos. O espanhol e o português são línguas intimamente relacionadas, 90% das palavras do léxico são cognatos, 60% são cognatos verdadeiros e 30% deles são falsos (Durão, 2004). Isso leva a um alto nível de armadilhas semânticas e pragmáticas para os alunos. Este estudo procura por uma estratégia para superar tais interferências. Para melhor compreender os fenômenos de cognatos, Hall (2002) define cognatos como palavras em um idioma que tem forma ou significado semelhante a uma palavra em outro idioma (Richards & Schmidt, 2022). Os cognatos semanticamente relacionados são chamados de verdadeiros cognatos, mas os que não têm equivalentes de tradução são chamados de falsos cognatos. O processo de aprendizagem de cognatos pode diferir da aprendizagem de outro tipo de léxico porque os alunos podem percorrer diretamente ao seu conhecimento em um idioma e facilitar ou confundir significados na outra língua (Méndez, Peña, & Bedore, 2010).

Os falsos cognatos podem levar a diversos conflitos na comunicação como: mal-entendidos, troca de códigos e até choque cultural, devido aos erros semânticos e desafios pragmáticos. A aprendizagem do português para falantes de espanhol tem sido muito afetada por esses cognatos. Alves (2002) diz que palavras com a mesma origem, neste caso o latim vulgar, mas com uma origem e uma evolução semântica diferente, interferem no processo de comunicação. Os alunos destas línguas devem ser sistematicamente treinados para tirar vantagem de palavras cognatas e assim, melhorar suas habilidades de leitura e sua compreensão global (Moss G., 1992).

Depois deste contexto, o presente estudo tem como objetivo encontrar uma estratégia metacognitiva adequada para o ensino de falsos cognatos entre o espanhol e o português. A estratégia proposta é aquela chamada de Mnemônicos Associativos que segundo McKenna (1989) é uma estratégia que codifica informações para memorizar e lembrar palavras. Estes têm dois componentes: primeiro, a frase associativa deve soar um pouco semelhante à língua nativa, aqui é onde os cognatos serão usados devido à sua fonologia e semelhanças morfológicas entre as duas línguas. Em segundo lugar, uma imagem mental deve ser conectada à nova palavra ou informação: imagens associativas serão dadas para representar visualmente ambos significados em ambas línguas.

A pergunta de pesquisa deste estudo é determinar até que ponto o uso de mnemônicos associativos poderiam melhorar a diferenciação de falsos cognatos entre português e espanhol. Este estudo foi desenvolvido para falantes colombianos que aprendem português como língua estrangeira, a fim de testar suas habilidades de recordação no momento de diferenciar falsos cognatos. Diante disso, por um lado, a

precisão na evocação dos falsos cognatos portugueses é a variável dependente, por outro lado, a variável independente é o uso de mnemônicos associativos como estímulos no momento de lembrar novo vocabulário em Português.

Revisão da literatura

Falsos cognatos

A definição de falsos cognatos nasceu no livro *Les Faux Amis ou les trahisons du vocabulaire anglais* de Koessler, Maxime, & Derocquingny (1928) onde listaram palavras que não compartilham o mesmo significado com seus pares etimológicos em inglês e francês. A partir daí, diversas definições e classificações em diferentes idiomas foram criadas a fim de esclarecer o conceito e o real significado dessas palavras. Alguns deles fazendo generalizações e outros sendo muito específicos, também foram nomeados como falsos amigos, heterosemânticos, calques lexicais, faux amis ou cognatos enganosos.

A classificação feita por Neta & Floresta (2000) divide os falsos amigos em 3 categorias: heterotônicos, heterogenéricos e heterosemânticos (Figura 1).

Figura 1. Tabela de classificação de falsos cognatos

Categoria	**Descrição**	**Exemplo**
Heterotônico	Mesmo significado, ortografia similar, mas entoação diferente.	Pt: foBIa Sp: FObia
Heterogenérico	Mesmo significado, ortografia similar, mas gênero diferente.	Pt: o nariz (masculino) Sp: la nariz (femenina)
Heterosemántico	Ortografia similar, mas significados diferentes.	Pt: borracha (goma-elástica) Sp: borracha (mulher bêbada)

Dois anos depois em São Paulo, foi feito um congresso brasileiro de povos hispânicos, ali, Alves (2002) apresentou uma teoria etimológica de falsos cognatos dividida em quatro grupos:

1. Duas palavras formadas por duas palavras latinas diferentes, mas com raízes semelhantes: PT: vaso (sanitário) SP: *vaso* (copo de vidro)

2. Uma palavra com a mesma origem e significado em latim, mas uma língua acrescenta um novo significado: PT: esquisito (estranho) SP: *exquisito* (delicioso)

3. Uma palavra com múltiplos significados em latim, mas uma língua mantém apenas um desses significados PT: sugestão (sugestão/recomendação) SP: *sugestión* (indução de uma ideia) *sugerencia* (sugestão/recomendação)

4. Duas palavras semelhantes ou idênticas, mas com origem e significado totalmente diferentes PT: rato (roedor) SP: *rato* (curto período de tempo)

Em 2012, houve um estudo realizado no Brasil (Melgarejo, 2012) com o objetivo de encontrar os falsos amigos mais comuns usados por falantes nativos. O estudo comparou 43 falsos amigos encontrados em 4 dicionários de falsos amigos (espanhol-português) *Amigos Traiçoeiros (1996), ¡OJO! con los falsos amigos (2002), Dicionário ilustrado Falsas Semelhanças (2003), Minidicionário Anti Portunhol (2004)* e as concordâncias desses cognatos no CREA: Corpus de Língua Espanhola criado pela *Real Academia Española* a análise mostrou que a maioria destes textos incluem cognatos irrelevantes que não são comuns na língua falada e no uso diário, e os exemplos dados não são adequados e atualizados, alguns deles fora de contexto.

Em 2018, no Uruguai, um grupo de pesquisadores: Sacastro, Jbonanata, & Aialar (2018) também forneceu uma abordagem para classificar falsos cognatos com alta precisão e cobertura usando o banco de dados do *WordNet*, corpus da *Wikipedia* e da Técnica *Mikolov*, estudando-a para o caso do espanhol e do português e fornecendo resultados de última geração. Eles usaram técnicas atualizadas de incorporação de palavras, que se mostraram excelentes em outras tarefas, e que podem ser enriquecidas com outras informações, como as frequências das palavras. Para aprimorar o classificador, eles descobriram que um vetor de palavras em um idioma está mais próximo do vetor de palavras cognatas em outro idioma quando é transformado usando essa técnica. Demonstrando nos *corpus* uma lista de palavras comuns na maioria das línguas que podem ser facilmente encontradas na internet para conhecer e compreender os reais significados e contextos dos cognatos.

A maioria dos estudos anteriores destacou a importância de criar materiais e atividades especiais onde os alunos possam perceber as diferentes formas de uso desses cognatos e a distribuição de significados em ambas as línguas. Estes materiais podem ser tirados de textos e diálogos autênticos da língua-alvo, dando exemplos de coesão e coerência adequadas. Também é importante analisar os erros comuns cometidos pelos aprendizes em suas produções faladas e escritas para compreender melhor como se dão as interferências de uma língua para outra.

Pesquisas sobre o ensino de falsos cognatos

Do lado dos falantes de espanhol, houve um estudo da Universidade Javeriana de Bogotá-Colômbia conduzido por Agudelo & Pinto (2015) onde desenvolveram um material educativo para conscientizar sobre a existência e o uso correto de falsos cognatos entre espanhol e português, encontrando que a maioria dos falsos amigos não são ensinados nas aulas de línguas e os alunos devem passar por diferentes experiências e erros para aprendê-los. Por isso, desenharam uma cadeia de atividades com desenhos, imagens e diálogos para permitir que os alunos aprendessem esses cognatos em um contexto real. A pesquisa revelou que os falsos amigos são aprendidos em um contexto específico

e ao vivenciar a língua devido ao nível pragmático que possuem, os alunos continuam pensando o significado do cognato enganoso em suas mentes, mas adquirem um novo significado para a L2.

Do lado dos falantes de português, Martínez (2018), da Universidade do Minho, em Portugal, pegou um grupo de estudantes portugueses que estavam aprendendo espanhol, tiveram muitas aulas formais de espanhol e tiveram muitas aulas sobre falsos amigos. Ao final, eles tiveram que preencher uma série de planilhas para avaliar se realmente sabiam o significado de certos falsos amigos. O estudo revelou que é necessária uma instrução formal desses cognatos enganosos, os alunos devem ser capazes de interagir com essas palavras sem interferências. Ficou comprovado que não basta apenas dar uma lista de palavras para memorizar, o ensino destas deve ser através de exemplos claros do cotidiano e expor aos alunos a situações da vida real e ficar expostos a esses problemas comunicacionais causados pelos falsos cognatos. Além disso, houve evidências de que os alunos intermediários já possuíam cognatos fossilizados, palavras que eles assumiram por muito tempo como verdadeiras, mas erraram sem perceber, essas palavras são as mais difíceis de serem alteradas porque já estão armazenadas no memória de longo prazo dos alunos.

Pesquisas em Mnemônicos

Oxford (1990) aponta que estratégias mnemônicas são os métodos de vincular novas informações ao conhecimento existente. Schmitt (1997) divide as estratégias mnemônicas em nove tipos: método de ilustração, método de associação semântica, método de associação de experiência, gráfico semântico, método de palavras-chave, agrupamento, leitura repetida em voz alta, imaginação de imagens e rede semântica. Muitas pesquisas têm sido feitas relacionadas aos mnemônicos, um dos métodos mais estudados é o chamado mnemônicos de palavras-chave (***key-word mnemonics)***, Atkinson (1975) o definiu como uma técnica de aprimoramento de memória que incorpora a identificação de uma palavra-chave e a utilização de imagens para criar uma rota de recuperação forte. Na aprendizagem de vocabulário de língua estrangeira, os alunos identificam (ou recebem) uma palavra familiar (a palavra-chave) dentro de uma palavra estrangeira a ser aprendida e criam uma imagem interativa entre a palavra-chave e a tradução da palavra estrangeira para a sua língua nativa. .

Atkinson criou 120 palavras-chave em inglês para aprender substantivos russos. 52 falantes nativos de inglês que nunca estudaram russo foram expostos às palavras-chave e após 3 dias a maioria deles atingiu 72% de precisão e recordação. As palavras foram apresentadas em blocos de 10 palavras, a palavra russa foi apresentada em uma tela e a palavra-chave foi apresentada entre aspas à esquerda e o significado em inglês à direita. Os participantes tiveram que pensar em uma imagem ou frase para combinar as três palavras em 10 segundos. Este método foi usado por 4 dias até obter 120 palavras russas.

Anos depois, McKenna (1989) transformou o conceito de mnemônicos de palavras-chave em mnemônicos associativos em um estudo para ensinar russo para falantes de inglês. Ele propôs que uma associação sensório-motora da imagem acústico-visual pode relacionar a associação perceptual entre palavras. Tais associações revelaram-se mais bem sucedidas para a aquisição de vocabulário nas línguas românicas e germânicas. Então, ele considerou que as raízes e sufixos do russo eram semelhantes no inglês, encontrando muitas traduções emprestadas do latim e associadas por mnemônicos semânticos. Por exemplo, o prefixo russo лез (зовать, польза) significa em inglês o prefixo *uti-* (usar, utilizar), essas associações facilitaram o aprendizado desses morfemas usando chaves audiovisuais em sua língua nativa.

Então, em 2012, na Universidade de Isfahan, no Irã, um grupo de pesquisadores (Farsani, Moinzadeh, & Tavakoli, 2012) examinou com 52 falantes de farsi, estudantes de inglês, se 42 mnemônicos com imagens revelando conceitos esquemáticos de imagem por trás de verbos frasais (*phrasal verbs*) podem facilitar as inferências dos alunos desde os seus significados concretos até aos mais abstratos. Também pretenderam descobrir se tais tarefas ajudariam a melhorar a aquisição e o uso de tais verbos pelos participantes ao longo prazo. Os resultados revelaram um efeito positivo para tarefas de elucidação de imagens, em contraste com o uso mais tradicional de definições discretas de dicionário, demonstrando mais consciência dos alunos em relação aos conceitos esquemáticos de imagens por trás dos verbos frasais em inglês.

Mais recentemente, McDaniel & Miyatsu (2019) realizaram um experimento usando mnemônicos de palavras-chave com 40 pares lituano-inglês. Eles utilizaram quatro condições para verificar qual delas teve mais sucesso na hora de lembrar o vocabulário, a primeira foi chamada de condição SSS, onde os participantes simplesmente estudaram a lista de 40 pares três vezes seguidas. Na condição STT, após estudar a lista uma vez, os participantes recuperaram os significados em inglês dando palavras lituanas durante a segunda e terceira rodadas da fase de aprendizagem (palavra-chave ausente, prática de recuperação presente). Na terceira condição os participantes receberam instruções sobre o mnemônico da palavra-chave e estudaram três vezes os pares com palavras-chave e imagens sugeridas. Finalmente, na quarta condição, os participantes estudaram a lista uma vez usando palavras-chave e imagens sugeridas e, em seguida, envolveram-se na prática de recordação. Eles descobriram que a recordação mediada por palavras-chave, mostrou-se mais eficaz do que a recordação não mediada. As suas descobertas sugeriram que a incorporação de técnicas de codificação são eficazes antes da prática de recordação e pode aumentar a eficácia, pelo menos para a aprendizagem de vocabulário.

Todos esses estudos anteriores mostraram a importância de pesquisas aprofundadas sobre os temas de falsos cognatos e mnemônicos associativos. No entanto, não há evidências de estudos anteriores relacionados ao ensino de falsos cognatos do português para falantes de espanhol utilizando mnemônicos associativos, por isso este artigo visa modificar a proposta inicial de mnemônicos associativos criada por McKenna (1989) adicionando imagens associativas às frases associativas para medir a eficácia e

a precisão no momento de utilizar esta estratégia metacognitiva para ensinar os falsos amigos mais comuns entre espanhol e português.

Metodologia

O estudo contou com 32 colombianos falantes de espanhol que são estudantes de português na Universidad La Gran Colombia na cidade de Armênia-Colômbia, cursando um nível básico-intermediário (A2-CEFR). Os participantes tinham entre 21 e 44 anos (média de idade = 32,5), sendo do sexo masculino (66,7%) e do feminino (33,3%). A seleção dos participantes antes do experimento teve o seguinte processo.

Primeiramente, os participantes fizeram um teste lexical de português onde tiveram que vincular 30 cognatos portugueses à sua tradução em espanhol. O teste incluiu cognatos verdadeiros e falsos. O objetivo deste teste foi determinar quais cognatos já são diferenciados pelos participantes e quais são novos para eles. Eles desenvolveram o teste online através do site Liveworksheets: https://bit.ly/3POkPfk

Para o experimento, os participantes foram expostos a 20 mnemônicos, incluindo falsos cognatos em português. Esses cognatos continham substantivos, verbos e adjetivos. Os falsos cognatos foram tirados de um estudo realizado no Brasil com os falsos amigos mais comuns entre espanhóis e portugueses (Melgarejo, 2012).

Os mnemônicos associativos foram desenhados no site Studysmarter: https://bit.ly/3PF2MYY. Os participantes foram levados ao Laboratório de Línguas da Universidade, cada participante teve acesso a um computador, um professor de português explicou a metodologia do experimento e supervisionou os participantes. O grupo experimental possuía imagens situacionais relacionadas ao significado das sentenças, enquanto o grupo controle possuía apenas as sentenças associativas sem qualquer auxílio visual.

Por um lado, o grupo experimental (15 estudantes) foi exposto à primeira condição: os participantes tinham 20 mnemônicos associativos e 1 minuto cada para estudar. A mnemônica associativa (Figura 2) era composta por quatro elementos-chave:

1. Cada imagem continha uma questão norteadora.
2. Ex.: Como ela está? Como ela se sente? ‹Como ela está? Como ela se sente?›
3. Uma imagem associativa que ilustra o significado em ambas línguas.
4. Uma frase associativa em português para vincular a grafia da palavra.
5. A tradução em espanhol da frase associativa.

Além disso, os falsos cognatos foram destacados em amarelo e verde para determinar corretamente a tradução em cada idioma.

Figura 2. Exemplo de mnemonico associativo

Por outro lado, o grupo controle (15 estudantes) também possuíam 20 cartões, mas apenas com a tradução ES-PT e sem associação visual. Isso é chamado de mnemônico de frase-chave. Eles também tiveram 1 minuto para analisar cada cartão. (Figura 3)

Figura 3. Exemplo de mnemônico de frase-chave

Após 30 minutos de intervalo sem atividade relacionada aos mnemônicos associativos, os participantes de ambos grupos retornaram ao Laboratório de Línguas para comparar a recordação e o uso correto de falsos cognatos usando 20 figuras

semelhantes, mas desta vez sem frase associativa, apenas a imagem associativa. Eles escreveram sentenças utilizando os falsos cognatos em contexto real e respondendo questões norteadoras. Medimos a precisão no momento de usar o cognato correto no contexto correto.

Resultados e discussão

Depois da fase de recordação surgiram diversos dados que foram analisados com o RStudio (2018). A seguinte tabela (Figura 4) mostra a distribuição de respostas corretas e incorretas em cada par de falsos cognatos, aqui fica evidente que as seguintes díades de cognatos (Xícara-Taça, Copo-Jogar) foram as mais desafiadoras pelos participantes com apenas entre 23% e 40% de respostas corretas. Uma possível razão para estes erros é que existem palavras diferentes em português e espanhol para diversos tipos de copos, dependendo da sua forma e utilização, o que pode ser difícil de compreender para alguns participantes. Por outro lado, os seguintes cognatos (Brincar-Pular, Vermelho-Roxo) foram mais familiares para os participantes atingindo uma nota de acerto entre 70% e 80%. Esses resultados mostram que provavelmente roxo e vermelho já eram cognatos conhecidos pelos alunos, geralmente aprendidos nos níveis básicos das aulas de português.

Figura 4. Tabela com as respostas corretas e incorretas das díades de falsos cognatos

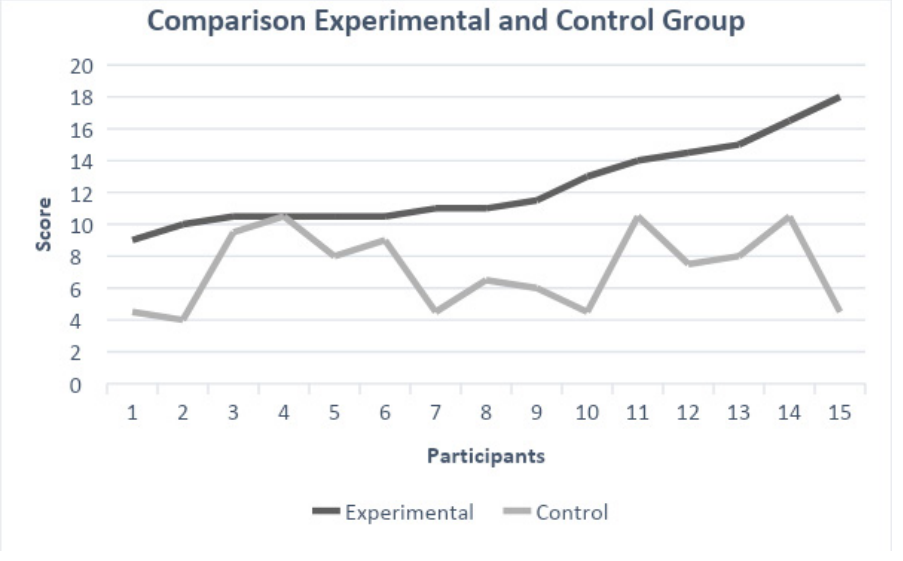
Tabela com as respostas corretas e incorretas das díades de falsos cognatos				
False Cognados	**Corretas**	**%**		**%**
Xicara-Taça	7	23%	23	77%
Copo-jogar	1	40%	18	60%
Carteira-Bolso	12	40%	18	60%
Magro-Fraco	13	43%	17	57%
Escrivaninha-Escritório	13	43%	17	57%
Cena-Jantar	13	43%	17	57%
Loiro-Ruivo	14	47%	16	53%
Assina-Firma	14	47%	16	53%
Bilhetes-Notas	15	50%	15	50%
Vassoura-Lixo	16	53%	14	47%
Namorados-Apaixonados	16	53%	14	47%
Garrafa-Garrafão	17	57%	13	43%
Urso-Osso	17	57%	13	43%
Borracha-Apagar	17	57%	13	43%
Grávida-Embaraçada	19	63%	11	37%

Acordar-Lembrar	20	67%	10	33%
Cachorro-Filhote	20	67%	10	33%
Cadeira-Quadril	21	70%	9	30%
Brincar-Pular	22	73%	8	27%
Vermelho-Roxo	24	80%	6	20%
Promedio	16,1	54%	13,9	46%

Isso exemplifica o cuidado que deve ser tomado com léxicos complexos entre espanhol e português, porque podem resultar ainda mais problemáticos para os alunos. Esses cognatos precisam de atenção mais especial e de outros tipos de técnicas para explicar melhor suas diferenças. Os resultados deste estudo mostram que os mnemônicos associativos não parecem ser uma boa ferramenta para isso.

O gráfico a seguir (Figura 5) mostra uma clara diferença entre os resultados do grupo experimental e de controle durante a fase de recordação mostrando que os participantes do grupo experimental obtiveram resultados mais positivos em comparação ao grupo de controle. Dos 15 participantes do grupo controle, nenhum superou os participantes do grupo experimental. O grupo controle obteve uma média=7,20/20 enquanto o grupo experimental resultou com uma média=12,37. Trata-se de um crescimento da média do 5,17/20 que representa 25,85%. Isso demonstra a eficácia das técnicas mnemônicas associativas no momento de relembrar falsos amigos em um teste de memória de curto prazo.

Figura 5. Comparativo entre o grupo experimental e o grupo controle



A resposta da nossa hipótese inicial sobre a eficácia do uso de mnemônicos de associação no momento da recordação de falsos cognatos em estudantes de português resulta afirmativa apenas nos casos em que é utilizada uma imagem associativa e apenas se o falso cognato não tiver outras características semânticas e particularidades pragmáticas na L2.

Conclusão

Os resultados apresentados neste artigo mostram a eficácia e precisão na utilização da estratégia metacognitiva dos mnemônicos associativos para o ensino de alguns dos falsos amigos mais comuns entre espanhol e português. Os resultados mostraram que os dispositivos associativos são úteis para os participantes na hora de relembrar falsos amigos, apenas quando incluíram imagens associativas em vez de apenas frases associativas, houve um aumento de 25,8% na comparação de grupos com e sem imagens associativas.

Os participantes também demonstraram que dependendo do tipo de tarefa que enfrentam, podem ter diferentes percepções dos cognatos. Por exemplo, ao vincular traduções individuais entre os dois idiomas, apresentaram um desempenho de 85%, mas quando a tarefa era de descrever imagens, baixaram o desempenho para 54%. Este estudo esclarece a necessidade de professores e alunos a encontrarem diferentes estratégias para ensinar lexicais complexos, como são os falsos cognatos. A aprendizagem e a memória são treinadas por técnicas e recursos especiais para melhorar o progresso significativo em uma língua estrangeira. Os pesquisadores devem testar a eficácia e efetividade de múltiplas estratégias mnemônicas para adaptar a mais adequada a cada tipo de assunto. Além disso, é fundamental testar a memória de curto e longo prazo para determinar uma fase de aprendizagem dos participantes e medir mudanças com e sem o uso de dispositivos mnemônicos.

Além disso, e para fins de pesquisa futura, seria fundamental realizar um estudo semelhante com falantes de português, estudantes de espanhol, porque estes mnemônicos associativos também poderiam ser úteis no caminho inverso. Os cognatos entre as duas línguas podem usar a mesma técnica para revelar resultados semelhantes e resultados adicionais.

Para concluir, todas as pesquisas relacionadas com estratégias metacognitivas para ensinar e aprender vocabulário em uma língua estrangeira devem ser conduzidas sob parâmetros de frequência, memória de curto e longo prazo, complexidade do léxico e particularidades semântico-pragmáticas. Os falsos cognatos têm sido um grande desafio para os aprendizes de línguas de cunho histórico, como espanhol e português, por isso merecem atenção especial e estratégias especiais a serem propostas no futuro, a fim de reduzir interferências e conduzir um processo de aprendizagem bem-sucedido.

Referências

Agudelo, & Pinto. (2015). *Iguales pero diferentes: diseño de una secuencia didáctica enfocada en la toma de conciencia de los falsos cognados para inmigrantes brasileños en Colombia.* Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana.

Alves, J. (2002). Los heterosemánticos en español y portugués. Un desafío a la lectura/interpretación: el caso de los «vestibulandos» brasileños. *Congreso Brasileño de Hispanistas.* São Paulo: Associação Brasileira de Hispanistas.

Atkinson, R. (1975). Mnemotechnics in second-language learning. *American Psychologist 30(8)*, 821-828.

Derakhshan, Ali & Karimi, & Elham. (2015). The Interference of First Language and Second Language Acquisition. *Theory and Practice in Language Studies. 5*, 2112.

Durão, A. (2004). *Análisis de errores en la interlengua.* Londrina: Eduel.

Farsani, H. M., Moinzadeh, A., & Tavakoli, M. (2012). Mnemonic Effectiveness of CL-motivated Picture-elucidation Tasks in Foreign Learners' Acquisition of English Phrasal Verbs. *Theory and Practice in Language Studies, Vol. 2, No. 3*, 498-509.

Hall, C. (2002). The automatic cognate form assumption: Evidence for the parasitic model of vocabulary development. *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, 69-87.

Humblé, P. (2006). Falsos cognados, falsos problemas. un aspecto de la enseñanza del español en Brasil. *Revista de Lexicografía.*

Koessler, Maxime, & Derocquingny. (1928). *Les faux amis, ou les pièges du vocabulaire anglais (conseils aux traducteurs) (6 ed.).* Vuibert.

Martínez, A. (2018). *Los cognados portugués-español en la clase de ELE: diseño y aplicación de cuestionarios.* Universidade do Minho.

McDaniel, M., & Miyatsu, T. (2019). Adding the keyword mnemonic to retrieval practice: A potent combination for foreign language vocabulary learning? *Memory & Cognition, 47*, 1328–1343.

McKenna, K. (1989). Associative Mnemonics in Russian vocabulary building. *Russian Language Journal. 43*, 37-59.

Melgarejo. (2012). *Estudo comparativo de equivalentes de tradução de falsos amigos presentes em dicionários (espanhol-português).* Universidade Federal de Santa Catarina.

Mendez, Peña, & Bedore. (2010). Cognates Facilitate Word Recognition in Young Spanish English Bilinguals' Test Performance. *Early Child Service*, 55-67.

Moss, G. (1992). Cognate recognition: Its importance in the teaching of ESP reading courses to Spanish speakers. En G. Moss, *English for Specific Purposes Volume 11* (págs. 141-158).

Neta, A., & Floresta, N. (2000). Aprender español es fácil porque hablo portugués: Ventajas y Desventajas de los Brasileños Para Aprender Español. *Cuadernos Cervantes de la Lengua Española*, 46-56.

Oxford, R. (1990). *Language Learning Strategies: What every teacher should know.* Newbury House.

Richards, J., & Schmidt, R. (2022). *Longman dictionary of applied linguistics and.* Harlow UK: Longman.

RStudio Team. (2018). RStudio: Integrated Development for R. Boston, MA.

Sacastro, Jbonanata, & Aialar. (2018). A High Coverage Method for Automatic False Friends Detection for Spanish and Portuguese. *Proceedings of the Fifth Workshop on NLP for Similar Languages, Varieties and Dialects*, 29-36.

Schmitt, N. (1997). Vocabulary learning strategies. En N. S. McCarthy, *Vocabulary: Description, acquisition, and pedagogy* (págs. 199–227). Cambridge: Cambridge University Press.